

O conhecimento de estudantes universitários do sexo masculino sobre o aleitamento materno e o papel do pai na amamentação

Knowledge of university male students about breastfeeding and the father's role in breastfeeding

Andréa Canário de Santana^{1*}, Fernanda Tourinho Lima², Marcella Guimarães de Santana Caires³, Gilton Marques dos Santos², Tatiane Falcão dos Santos Albergaria⁴, Luciana Rodrigues Silva⁵

¹Médica pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Residente de Clínica Médica do Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES-UFBA).; ²Médico pela UFBA; ³Médica pela UFBA e Residente de Pediatria do Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES-UFBA) ⁴Especialista em Fisioterapia em Terapia Intensiva. Mestre e Doutoranda em Processos Interativos de Órgãos e Sistemas. UFBA. Professora. UNIJORGE.; ⁵Presidenta da Sociedade Brasileira de Pediatria. Professora titular de Pediatria. Chefe do Serviço de Gastroenterologia e Hepatologia Pediátricas/ Complexo Hospitalar HUPES-CPPHO/UFBA.

Resumo

Objetivo: avaliar o conhecimento de estudantes universitários do sexo masculino sobre o aleitamento materno e o papel do pai no processo da amamentação. **Metodologia:** abordagem quantitativa, corte transversal, mediante aplicação de um questionário a cem estudantes universitários, sexo masculino, do primeiro ano de graduação nas diversas áreas da Universidade Federal da Bahia, Salvador. **Resultados:** a média de idade dos estudantes entrevistados foi de 21,8 anos; 92,6% eram solteiros e 5,3% tinham filhos. Analisando o conhecimento sobre o aleitamento materno, 33,0% afirmaram que a amamentação deve ser iniciada na primeira hora de vida; 91,5% reconhecerem a existência de um período de amamentação exclusiva, mas apenas 51,2% responderam corretamente a duração deste período; 40,4% dos estudantes responderam que a duração do aleitamento total é de 2 anos ou mais. Em relação aos benefícios da amamentação, 55,3% desconhecem a existência de benefícios maternos, 93,6% reconhecem a existência de benefícios para a criança e 72,3% desconhecem a existência de benefícios para a família. Quanto ao papel do pai, 58,5% dos estudantes acreditam que o pai pode exercer um papel importante na amamentação; 98,9% apoiariam seus filhos no processo de amamentação. **Conclusões:** os estudantes apresentam conhecimento sobre amamentação, porém não possuem aprofundamento sobre benefícios, além de poucos reconhecerem a importância do pai neste processo.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Conhecimento. Estudantes. Pai.

Abstract

Objective: to assess the knowledge of university male students about breastfeeding and the father's role in breastfeeding. **Methodology:** quantitative approach, cross-sectional, by applying a questionnaire to a hundred college students male first-year undergraduate in various areas of the Federal University of Bahia, Salvador. **Results:** the average age of students surveyed was 21.8 years; 92.6% of students were single and 5.3% were parents. By analyzing their knowledge on the subject, 33.0% said that breastfeeding should be initiated within the first hour of life; 91.5% recognized the existence of a period of exclusive breastfeeding but only 51.2% actually knew how long this period was; 40.4% of students answered that the duration of total breastfeeding was two years or more. Regarding the benefits of breastfeeding, 55.3% of students are unaware of the existence of maternal benefits, 93.6% recognize the existence of benefits to children and 72.3% are unaware of the existence of benefits to the infant's family. Regarding the father's role, 58.5% of students believe that the father may play an important role in breastfeeding. 98.9% of participants support his child to be nursed by its mother. **Conclusions:** The students on the knowledge about breastfeeding, but have no depth on benefits. Besides, they do not fully recognize the importance of fathers in the process.

Keywords: Breastfeeding. Knowledge. Students. Fathers.

INTRODUÇÃO

A lactação humana é a maneira mais eficiente de atender aos aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos para o desenvolvimento da criança, além de favorecer o melhor relacionamento do trinômio pai-

-mãe-filho¹.

A associação causal verificada entre a não adesão ao aleitamento materno (AM) e a morbimortalidade infantil levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a criar Políticas de Saúde que apoiassem a promoção desta prática². Apesar desses esforços, o AM ainda não acontece com a frequência adequada. Uma pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde (MS) em 2009 verificou que a duração mediana do aleitamento materno exclusivo (AME) foi de 54,1 dias (1,8 meses) no conjunto das capitais brasileiras e Distrito Federal (DF)³.

Para que a prática do AM obtenha êxito, é necessário

Correspondente/Corresponding: * Andréa Canário de Santana – End: Rua Altino Serbetto de Barros, número 316, CEP 41830492, Salvador-Ba – Tel: (71) 99297-5420 – E-mail: deinhacanario@hotmail.com

que a mãe tenha aliados no processo de amamentação. O pai, nesse contexto, é o maior aliado no processo de promoção e apoio ao AM⁴. Estudos diversos apontam que mães que dispõem de apoio de seus parceiros na amamentação, estão mais propensas a iniciar o aleitamento materno e menos susceptíveis ao desmame precoce^{5, 6, 7}. Conhecer os aspectos que norteiam a amamentação é fundamental para apoiá-la. Um ensaio clínico randomizado realizado em 2015 aponta que a amamentação foi mais constante no grupo de pais que participaram de cursos de treinamento para amamentação⁷.

Para se obter sucesso no AM, os conhecimentos relacionados com sua prática precisam ser ensinados adequadamente e aprendidos não só por profissionais de saúde, mas por toda população⁸. Entre os estudantes brasileiros, os universitários detêm o maior conteúdo de informações, comparados à população geral; a maioria se encontra em idade reprodutiva e é possível que se tornem pais durante ou após a graduação. Por isso, faz-se necessário tornar o jovem estudante universitário um aliado, e para isso, este necessita estar familiarizado com a temática do aleitamento materno, a fim de que num futuro próximo esteja apto para exercer a paternidade além de servir à comunidade como multiplicador de informação⁹.

Apesar da importância do tema, existem poucas pesquisas que avaliam o conhecimento de indivíduos jovens acerca do processo de amamentação. Essa informação poderá contribuir para o planejamento de estratégias educativas, apontando ou não para a necessidade de se desenvolver programas educativos sobre AM nas universidades e inserir esse tema no currículo obrigatório do ensino básico⁹.

Assim, ponderando as evidências da importância da presença paterna para o sucesso do AM já presentes na literatura e considerando as poucas pesquisas relacionadas à opinião dos homens jovens em relação ao AM, o objetivo desse estudo foi avaliar o conhecimento dos estudantes universitários do sexo masculino sobre o aleitamento materno e o papel do pai na amamentação.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de campo, de natureza quantitativa, tipo estudo transversal, no qual um questionário foi aplicado a uma amostra de estudantes universitários do sexo masculino da Universidade Federal da Bahia (UFBA), de janeiro a março de 2014.

Foram selecionados estudantes universitários do sexo masculino de diferentes cursos, dentre eles os das áreas de Saúde (Área II), Exatas (Área I) e Humanas (Área III) que estivessem cursando o primeiro ano de faculdade e que se voluntariaram a participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão foram: estudantes que após incluídos rejeitassem participar, estudantes

que respondessem o questionário incompleto ou de forma ilegível.

Foram aplicados 100 questionários aos estudantes universitários das áreas I, II e III durante os intervalos entre as aulas, seguindo o critério de amostragem por conveniência. O instrumento de investigação utilizado foi um questionário, autoaplicável, entregue ao participante após a assinatura do TCLE e devolvido pelo mesmo à pesquisadora logo após o seu preenchimento.

Na composição do questionário houve perguntas de caracterização dos estudantes, como idade, estado civil, área do curso e condição de possuir filhos ou não, e se esse filho foi amamentado, além de perguntas direcionadas para identificação do conhecimento geral sobre o AM (quando deve ser iniciada a amamentação, tempo indicado de AME e aleitamento materno total, benefícios para mãe, para o bebê e/ou para a família, contraindicações, dificuldades e técnica para uma correta amamentação, entre outras).

Perguntas voltadas especificamente para o conhecimento referente a participação do pai no AM também compuseram o questionário, dentre elas a existência de um papel para o pai nesse processo, momento de início dessa participação, formas de contribuição deste indivíduo, influência na retirada precoce do leite materno, entre outros. O instrumento de coleta foi composto por perguntas objetivas e subjetivas, com perguntas que permitiam ao estudante responder mais de uma alternativa; estas foram sistematizadas e categorizadas posteriormente, para fins de análise dos resultados. Preliminarmente, para validação interna do questionário, foi realizado um estudo piloto com 10 estudantes de diferentes cursos da graduação cujos resultados foram apreciados pelo grupo, resultando em modificações no questionário.

Por se tratar de plano amostral não probabilístico, portanto uma amostra propositiva e de conveniência, não foram calculadas estatísticas inferenciais, devido à impossibilidade de uma estimativa adequada de erro padrão. Foram obtidas as estatísticas descritivas com média, desvio-padrão e porcentagem, calculadas no programa Microsoft Excel, versão 2010.

O estudo respeitou as normas de pesquisa com seres humanos da Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Professor Edgard Santos (CEP/HUPES) em 14 de janeiro de 2014, sob o protocolo nº 23755013.8.0000.0049.

RESULTADOS

Participaram do estudo cem estudantes universitários do sexo masculino, sendo 6 excluídos da amostra por se enquadrarem nos critérios de exclusão, totalizando 94 participantes. Na Tabela 1 encontra-se a descrição da amostra estudada.

Tabela 1 – Caracterização geral da população de estudantes (gênero masculino) das Áreas I, II e III da UFBA que participaram da pesquisa.

Descrição dos caracteres	Número de estudantes (%)	
Média de idade (anos)	21,8 dp = 4,73	
Estado civil		
Casado	5	(5,3)
Solteiro	87	(92,6)
Sem resposta	2	(2,1)
Área		
I	31	(33,0)
II	29	(30,9)
III	34	(36,2)
Tem filho?		
Sim	5	(5,3)
Não	89	(94,7)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto ao conhecimento dos estudantes sobre o aleitamento materno, os resultados estão expostos na tabela 2. Em relação a razão de se optar pelo aleitamento materno, quase metade dos estudantes (45,7%) valorizaram os aspectos nutricionais da criança como principal fator. Apenas um terço dos estudantes referiram que a amamentação deve ser iniciada na primeira hora de vida do bebê ainda na sala de parto. Embora a maioria tenha relatado que exista um período de aleitamento materno exclusivo, pouco mais da metade dos estudantes (51,2%) sabiam a duração correta do aleitamento materno exclusivo: 6 meses. Mais da metade dos participantes da pesquisa (59,6%) responderam que desconheciam contra-indicações para o aleitamento materno.

Tabela 2 – Conhecimento dos estudantes (gênero masculino) das Áreas I, II e III da UFBA sobre aleitamento materno.

Descrição do conhecimento	Número de estudantes (%)	
Tem algum conhecimento sobre aleitamento materno?		
Sim	64	(68,1)
Não	30	(31,9)
Existe período de aleitamento materno exclusivo?		
Sim		
Não	86	(91,5)
Até quando a criança deve receber LM mesmo após introdução de alimentos complementares?		
Até 4 meses	2	(2,1)
Até 6 meses	3	(3,2)
Até 1 ano	21	(22,3)
Até 2 anos ou mais	38	(40,4)
Não sei	30	(31,9)
É importante fornecer água, chás e sucos de frutas nos primeiros meses?		
Sim	31	(33,0)
Não	58	(61,7)
Sem resposta	5	(5,3)
Cite algumas situações de contra-indicação do AM (Mais de uma resposta)		
Mãe soropositivo para HIV	9	(24,3)
Intolerância à lactose	8	(21,6)
Mãe usuária de drogas e bebidas alcoólicas	2	(5,4)
Doença sexualmente transmissível (DST)	9	(24,3)

Alergia à alguns componentes do leite pelo bebê	3	(8,1)
Não sei	4	(10,8)
Outros (doença celíaca, mãe em uso de medicamentos, hepatite C).	5	(13,5)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao serem questionados sobre os benefícios do ato de amamentar, mais da metade (55,3%) dos estudantes desconheciam benefícios maternos, 44,7% afirmaram existir benefícios maternos, a tabela 3 apresenta os resultados quanto ao conhecimento dos estudantes sobre os benefícios da amamentação. Em relação as dificuldades maternas no ato de amamentar 92,5% reconheceram a existência de dificuldades, sendo que a produção insuficiente de leite foi a dificuldade mais citada (32,2%). Mais de 80% dos estudantes responderam que não conheciam nenhuma técnica para uma correta amamentação.

Tabela 3 – Conhecimento dos estudantes (gênero masculino) da UFBA sobre benefícios do aleitamento materno.

Descrição do conhecimento	Número de estudantes (%)	
Quais são os benefícios maternos? (Mais de uma resposta)		
Esvaziamento das mamas/evitar leite empedrado	7	(16,7)
Maior vínculo afetivo da mãe-filho	12	(28,6)
Prevenção de câncer	2	(4,8)
Melhor recuperação pós-parto	2	(4,8)
Recuperação do peso pré-gestacional	3	(7,1)
Liberação de hormônios	7	(16,7)
Não sei	9	(21,4)
Há benefícios para a criança amamentada?		
Sim	88	(93,6)
Não	0	(-)
Não sei	6	(6,4)
Quais são os benefícios para a criança? (Mais de uma resposta)		
Nutrição	47	(53,4)
Desenvolvimento/Crescimento	24	(27,3)
Imunidade (anticorpos, prevenção de doenças)	35	(39,8)
Fortalecimento do vínculo mãe-filho	10	(11,4)
Não sei	9	(10,2)
Há benefícios para a família do lactente ao se optar pelo Aleitamento materno?		
Sim	16	(17,1)
Não	10	(10,6)
Não sei	68	(72,3)
Quais são os benefícios para a família do lactente?		
Economia	5	(31,2)
Afetivos, relacionais	2	(12,5)
Satisfação/ felicidade pelo bebê saudável	2	(12,5)
Não sei	4	(25,0)
Outros (integração familiar e tranquilidade aos pais por acalmar o bebê durante a amamentação)	3	(18,7)

Fonte: Elaborado pelos autores.

No que se refere ao conhecimento dos estudantes sobre o papel do pai na amamentação (Tabela 4), 41,5% acreditam que o pai não exerce um papel importante. Porém, ao se colocar na condição de pai, 98,9% dos participantes da pesquisa relatam que apoiariam seu filho (a) a ser amamentado pela mãe. Por fim, na perspectiva como futuros pais, os estudantes citaram diversas formas para divulgar entre seus colegas a importância da participação do homem no aleitamento materno.

Tabela 4 – Conhecimento dos estudantes (gênero masculino) da UFBA sobre o papel do pai na amamentação.

Descrição do conhecimento	Número de estudantes (%)
De que forma o pai pode contribuir para o processo de amamentação?	
Suporte emocional/psicológico	10 (18,2)
Ajudar/auxiliar no processo de amamentar	10 (18,2)
Incentivar/apoiar a mãe	13 (23,6)
Ter paciência, tranquilidade, relaxar a esposa	5 (9,1)
Não sei	11 (20,0)
Outros (contribuir financeiramente, dividir tarefas domésticas, buscar técnicas de redução de dor, controlar a alimentação materna)	10 (18,2)
De que forma o pai pode colaborar e estimular a mulher na amamentação?	
Orientar a mulher sobre os benefícios	25 (26,6)
Dar incentivo e apoio à mulher	26 (27,6)
Ajudar/estar presente no processo de amamentação	10 (10,6)
Dar carinho e amor à mulher	3 (3,2)
Buscar informações sobre a amamentação	2 (2,1)
Não sei	18 (19,1)
Outros (massagear as mamas da mulher, estimulá-la sexualmente, elogiar-la, não se importar com a estética)	15 (15,9)
Como estudante, o que você faria para divulgar entre seus colegas, a importância da participação do homem no AM?	
Diálogo/ conversas informais	34 (36,2)
Redes sociais (internet, televisão)	8 (8,5)
Divulgação nas universidades (palestras, campanhas, debates, extensões)	7 (7,4)
Divulgar artigos científicos	3 (3,2)
Cartazes, propagandas	2 (2,1)
Não sei	29 (30,8)

Fonte: Elaborado pelos autores.

DISCUSSÃO

Como os universitários compreendem um segmento da população formador de opiniões, seu conhecimento sobre amamentação, especialmente suas vantagens e prática, tem grande importância porque poderia contribuir não só para o desempenho com os próprios filhos, mas para valorização do aleitamento materno em seu local de atuação profissional, e conseqüentemente, na sociedade, atuando como multiplicadores de informações⁹. A OMS considera que toda a sociedade é responsável pelo sucesso do aleitamento materno e mesmo indivíduos que não pretendem ser pais precisam ter conhecimento sobre essa prática, porque, em algum momento, podem ter que tomar decisões voltadas a incentivá-la⁸.

O presente estudo teve uma população predominantemente jovem, semelhante a estudos prévios com estudantes universitários. Em relação ao estado civil, os estudantes do presente estudo, em sua quase totalidade, declararam-se solteiros, similarmente à pesquisa de Assoni¹⁰, na qual 94,0% eram solteiros e 4,5%, casados. Assim como na pesquisa desenvolvida por Badagnan e colaboradores¹¹, onde apenas 1,5% dos estudantes tinham filhos, na presente pesquisa os estudantes que responderam possuir filhos, foi a minoria. Faria e colaboradores⁹, constataram que o grande predomínio de jovens, com pequena porcentagem de parceiros fixos e de filhos podem ter contribuído para o pequeno número de acertos nos conceitos pesquisados sobre amamentação, uma vez que a atenção para o aleitamento materno acontece geralmente durante a gestação ou após o nascimento do filho. Por outro lado, esta é uma população com potencial futuro na difusão de informações corretas para o suporte da amamentação e na mudança do papel do pai, atualmente mais integrado na participação da família^{9,12}.

Dentre as razões para optar pelo aleitamento materno, as mais citadas foram os benefícios nutricionais à criança amamentada. Sabe-se que, o leite materno é a maneira mais completa de atender as necessidades nutricionais da criança, porém, inúmeras outras razões devem ser consideradas, como: promoção do crescimento e desenvolvimento da criança, melhor performance do sistema imunológico do bebê, fortalecimento do vínculo mãe-filho, prevenção de doenças a curto e longo prazo, melhor desempenho cognitivo e garantia de benefícios maternos e à família do lactente, o que demonstra que o conhecimento dos estudantes sobre a importância da amamentação ainda se restringe aos benefícios ao bebê amamentado^{2, 13, 14, 15, 16}.

A despeito da importância da recomendação de que o recém-nascido deva iniciar o aleitamento materno na primeira hora de vida e permanecer com a mãe desde então para favorecer o início da liberação do leite, apenas um terço dos estudantes relataram que a amamentação deve ser iniciada na primeira hora de vida¹⁴. Tal situação é preocupante, uma vez que muitos hospitais ainda não incorporaram essa rotina e os pais/familiares que a desconhecem não a reivindicam, privando seus recém-nascidos desse contato precoce⁹.

No que se refere à existência de um período de aleitamento materno exclusivo, a maioria dos estudantes afirmaram reconhecer a existência desse período, o que corrobora com as recomendações preconizadas pela OMS e MS⁶. Apesar disso, apenas pouco mais da metade dos estudantes afirmaram que o tempo de duração do AME é de 6 meses. Um estudo realizado por Anjum, Ashfaq e Siddiqui¹⁶, constatou que 42% dos estudantes acreditam que o período de amamentação exclusiva seja entre 4-6 meses. Tais fatos apontam que ainda é preciso difundir informações e incentivar a prática do AM, favorecendo a modificação das taxas elevadas de desmame precoce³.

Nesse estudo, menos da metade dos estudantes acreditavam que a duração do aleitamento materno total é até 2 anos ou mais de idade. Tal fato sugere que os estudantes universitários não conhecem com segurança a duração do AM. Isso tem uma grande relevância, já que a prevalência do AM em crianças de 9 a 12 meses é de 58,7% e a estimativa de duração mediana do aleitamento materno é de 341,6 dias (11,2 meses) no conjunto das capitais brasileiras³.

Além disso, aproximadamente um terço dos estudantes acreditam que é necessário fornecer água, chás e sucos de frutas nos primeiros meses de vida das crianças, prática cultural em muitas regiões. A suplementação do leite materno com água, chás ou sucos é desnecessária nos primeiros seis meses de vida, já que diminui a ingestão de leite materno, sendo desvantajoso para a criança, pois muitos desses líquidos apresentam densidade energética menor que o leite humano, interferindo na biodisponibilidade de nutrientes chaves do leite materno, como o ferro e o zinco¹⁵.

Em relação ao conhecimento dos estudantes sobre as situações de contra-indicação do AM, é destacado o fato de muitos estudantes desconhecerem a existência de tais situações. Contra-indica-se a amamentação em situações de mães soropositivas para o HIV 1 e 2, HTLV-I e II, sendo que as hepatites B ou C não contra-indicam amamentação¹. A relevância desse conhecimento se dá, pois, uma vez suspenso o AM, ele frequentemente não será reintroduzido de forma exclusiva, o que causa desvantagens para saúde da criança (mais susceptível a doenças respiratórias, intestinais, urinárias, alérgicas, obesidade, Diabetes Mellitus tipo 2, déficit congênito) e da mãe (maior risco de câncer de mama, ovário, osteoporose na pós-menopausa)^{1, 9, 15}.

No que se refere aos benefícios da amamentação para a mãe, praticamente metade dos participantes da pesquisa os desconhecem. Já é bastante documentado na literatura, os benefícios da amamentação para a mãe, dentre eles a proteção contra o câncer de mama pré-menopausa, melhor recuperação pós-parto, recuperação do peso pré-gestacional, prevenção de câncer de ovário em qualquer idade, redução do risco de Diabetes Mellitus tipo 2, efeito contraceptivo, que contribui para o espaçamento entre as gestações^{2, 13, 17}. Esse cenário aponta para o fato da mãe ser vista ainda como provedora de benefícios à criança e não como beneficiária, o que demonstra a necessidade de ampliar esses conhecimentos.

Outro fato importante foi o desconhecimento por parte dos estudantes sobre os benefícios à família do lactente, o que mostra mais uma vez a visão unilateral a respeito do processo de amamentação como um processo focado apenas no lactente. Não amamentar pode significar sacrifícios para uma família com pouca renda, tornando-se necessário comprar fórmulas infantis, mamadeiras, bicos e gás de cozinha, além dos eventuais gastos com saúde decorrentes de doenças infecciosas, que são mais comuns em crianças não amamentadas¹³.

Na presente pesquisa, em relação ao papel do pai, muitos estudantes afirmaram que este componente familiar não exerce um papel importante na amamentação do filho. Apesar dos esforços em ampliar a participação paterna nas questões que envolvem a saúde do filho, ainda se perpetua o pensamento de que a amamentação é uma ação centrada no corpo biológico da mulher⁴. O homem, enquanto pai e companheiro deve participar da saúde integral da mulher e da criança, não mais com a visão restrita de pais provedores do lar, mas sim como pais auxiliares, participantes ativos no processo de amamentação^{4, 18}.

Além disso, a influência paterna é destacada como um dos motivos para o aumento da incidência e prevalência da amamentação, ou seja, o pai influi na decisão da mulher de amamentar e contribui para a sua continuidade¹⁹. No estudo realizado por Silva e colaboradores¹⁸, 80% das mães citaram que o suporte paterno as encorajava a realizar a prática do AM. Uma série de estudos vem demonstrando a efetividade de intervenções com os pais e a duração do AM²⁰. Pisacane e colaboradores²¹, verificaram que o suporte oferecido aos pais no sentido de mostrar a prática do AM e gerenciar as dificuldades encontradas aumentou os índices de AM aos seis meses (25% no Grupo Intervenção e 15% no Grupo Controle). Susin e Giugliani²², em um estudo conduzido no Sul do Brasil, revelaram que no grupo de intervenção com os pais, diminuiu significativamente o risco de cessar o AM antes do 6º mês.

Uma limitação ao comparar o presente estudo com outros da literatura se deveu ao fato destes abrangerem estudantes universitários de ambos os sexos, não focando apenas no estudante do sexo masculino. A informação adequada para jovens do sexo masculino antes de se casarem e serem pais é importante para que comecem a refletir sobre o tema.

Avaliar o conhecimento de estudantes do sexo masculino sobre o AM, identificando possíveis lacunas, principalmente em indivíduos universitários, que além de futuros pais são formadores de opinião, é fundamental para alimentar a literatura científica no que diz respeito a pontos importantes a serem abordados em novas pesquisas que visam intervenções educativas para essa população.

Propor intervenções no âmbito educacional dos estudantes, de forma também a incluir a temática do AM no currículo obrigatório do ensino básico e reforçar essa temática até mesmo nas Universidades permitiria aos jovens chegar no momento da paternidade com o conhecimento mais claro e aperfeiçoado, além de se tornarem fonte de informação para a sociedade. O presente estudo apresenta limitações inerentes aos estudos de corte transversal, pois não permite estabelecer relação de causa e efeito; porém sinalizam possibilidades e hipóteses sobre a associação avaliada e direcionamentos fundamentais para novos estudos e diretrizes para programas de Saúde.

Em conclusão, os estudantes universitários (gênero masculino) têm algum conhecimento sobre amamentação, porém não possuem aprofundamento sobre benefícios, dificuldades, técnicas e características (início, duração, contra-indicação) do aleitamento materno. Além disso, ainda é insatisfatório o reconhecimento dado pelos estudantes à importância do papel do pai na amamentação e sua interferência em evitar o desmame precoce.

É fundamental que sejam realizados programas educativos direcionados aos indivíduos do sexo masculino para que possam contribuir de modo efetivo na prática da amamentação.

REFERÊNCIAS

DENNE, S. C. Neonatal nutrition. *Pediatr. Clin. North America*, Philadelphia, v. 62, n. 2, p. 427-438, April. 2015.

AGUIAR, H.; SILVA, A. I. Breastfeeding: The importance of intervening. *Acta Med. Port.*, Lisboa, v. 24, n. 4 p. 889-896, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde – Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Série C. Projeto, Programas e Relatórios).

SILVA, B. T.; SANTIAGO, L. B.; LAMOUNIER, J. A. **Apoio paterno ao aleitamento materno: uma revisão integrativa**. *Rev. Paul. Pediatr.*, São Paulo, v. 30, n. 1, p.122-130, 2012.

HUNTER, T; CATTELONA, G. Breastfeeding initiation and duration in first-time mothers: exploring the impact of father involvement in the early post-partum period. *Health Promot. Perspect.*, Tabriz, v. 4, n. 2, p. 132-136, Dec. 2014.

ABBASS-DICK, J. et al. Coparenting breastfeeding support and exclusive breastfeeding: a randomized controlled trial. *Pediatrics*, Canadá, v. 135, n. 1, p. 102-110, Jan., 2015.

RAEISI, K. et al. A single center study of the effects of trained fathers' participation in constant breastfeeding. *Acta Med. Iran.*, Iran, v. 52, n. 9, p. 694-696, 2014.

BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde. Organização Mundial de Saúde (OPS/OMS). **Evidências científicas dos dez passos para o sucesso no aleitamento materno**. Brasília: OPS/OMS, 2001. p. 121.

FARIA, C. D. M. et al. Amamentação: a maneira de pensar do universitário. *Rev. Paul. Pediatr.*, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 255-261, jan./jun. 2006.

ASSONI, M. A. **A construção do conhecimento sobre aleitamento materno em um currículo integrado e orientado por competência**. 2013. 75 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina de Marília, São Paulo, 2013.

BADAGNAN, H. F. et al. Knowledge of students in a nursing course about breastfeeding. *Acta Paul. Enferm.*, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 708-712, Jan. 2012.

ODOM, E. C. et al. Association of family and health care provider opinion on infant feeding with mother's breastfeeding decision. *J. Acad. Nutr. Diet.*, Estados Unidos, v. 114, n. 8, p. 1203-1207, Aug., 2014.

SILVA, L. R. **Diagnóstico em pediatria**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2009, p. 323-327.

ROBINSON, S.; FALL, C. Infant Nutrition and Later Health: A Review of Current Evidence. *Nutrients*, Switzerland, v. 4, n. 8, p. 859-874. July, 2012.

MAHURIN-SMITH, J. Breastfeeding and language outcomes: A review of the literature. *J. Commun. Disord.*, Amsterdam, v. 57, p. 29-40, Sept./Oct., 2015.

ANJUM, Q.; ASHFAQ, T.; SIDDIQUI, H. Knowledge regarding breastfeeding practices among medical students of Ziauddin University Karachi. *Pakistan Med. Assoc.*, Karachi, v. 57, n. 10, p. 480-483, Oct., 2007.

TOMA, T. S.; REA, M. F. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 235-246, 2008.

SILVA, P. P. et al. The maternal perception on paternal support: influence on the duration of breastfeeding. *Rev. Paul. Pediatr.*, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 306-313, 2012.

MARQUES, E.S. et al. The influence of the social net of lactating mothers in the breastfeeding: the strategic role of the relatives and professionals of health. *Ciênc. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 391-400, Jan./June, 2010.

MITCHELL-BOX, K. M.; BRAUN, K. L. Impact of male-partner-focused interventions on breastfeeding initiation, exclusivity, and continuation. *J. Hum. Lact.*, Charlottesville, v. 29, n. 4, p. 473-479, Nov., 2013.

PISCANE, A. et al. A controlled trial of the father's role in breastfeeding promotion. *Pediatrics*, Canadá, v. 116, n. 4, p. 494-498, Oct., 2005.

SUSIN, L. R.; GIUGLIANI, E. R. Inclusion of fathers in an intervention to promote breastfeeding: impact on breastfeeding rates. *J. Hum Lact*, Charlottesville, v. 24, p. 386-392, Sept., 2008.

Submetido em: 02/09/16

Aceito em: 07/02/17